

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.767142518034>

Data de aceite: 19/03/2025

Letícia da Silva Muniz

Enfermeira pela Universidade CEUMA

Thiago de Sousa Farias

Graduando em Enfermagem pela Universidade CEUMA (2022 - atual). Especialização Técnica em Instrumentação Cirúrgica (2022 - atual) e Enfermagem do Trabalho (2022 - atual), ambas pela Escola Técnica Nova Dinâmica. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn/Ma (2023 - atual), especificamente no Departamento de Atenção Básica (DEAB) e Departamento de Saúde Mental (DEPSM). Estagiário do Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão - COREN/MA (2024)

Livia Maria Dias Oliveira Bustamante

Enfermeira Especialista em Obstetrícia e Neonatologia, Conselheira do Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão

Livia Lima Cunha

Graduanda em Enfermagem. Faculdade Anhanguera de Imperatriz

Flavia Adriana Moreira Silva Lopes

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Região Tocantina do MA (2013). Bacharel em Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão (2020). Pós-graduanda em dermoestética avançada e cosmetologia pela instituição INESPO. Certificações em ozonioterapia, laserterapia, PICC, PORT-A-CATH

Paulo Victor Rego da Silva

Graduado em Enfermagem, IESMA Unisulma. Especialista em Urgência e Emergência pela IESMA Unisulma

Marcos Farias Carneiro

Graduado em Enfermagem. Faculdade de Imperatriz Wyden - Facimp Wyden

Jayane Sousa Santos

Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Faz parte do grupo de pesquisa em Biodiversidade dos biomas Cerrado e Amazônico da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Teve atuação na linha de pesquisa na área de taxonomia de fungos liquenizados no Bioma cerrado. Atualmente Coordenadora de laboratório do curso de medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Jéssica Costa Moreira dos Santos

Graduada em Enfermagem. Pós-Graduada em Saúde da Mulher. Mestre em Saúde. Foi docente no Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, nos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Educação Física. Atuou como Coordenadora da Enfermagem na Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) São José em Imperatriz. Foi Fiscal de Contratos na Secretária Municipal de Saúde de Imperatriz. Atuou como Gestora e Enfermeira na Atenção Básica de Saúde - Imperatriz. Foi Docente na Faculdade Anhanguera de Imperatriz e, atualmente é Coordenadora das Subseções Coren/Ma de Imperatriz e Balsas

Brenno Guilherme Alves de Lucena

Graduando em Enfermagem, Universidade CEUMA

Carolinne Maranhão Melo Marinho Lopes

Enfermeira. Especialização em UTI e Cardiologia em Enfermagem.

Ule Hanna Gomes Feitosa Teixeira

Possui graduação em Administração de Empresas (Estácio), Técnico em Segurança do Trabalho (Nova Dinâmica) e Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (2022). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: hiperglicemia, diabetes mellitus tipo 2 e educação em saúde

RESUMO: A assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, destacando a importância de intervenções educativas, suporte emocional e estratégias integradas. **Objetivo** foi analisar a eficácia das ações de enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes, com foco na redução das taxas de gravidez precoce. As bases de dados foram BVS, SciELO e LILACS, permitindo a identificação de estudos relevantes sobre o tema. **Resultados** apontaram que programas educativos conduzidos por enfermeiros, que incluem atividades interativas e a colaboração com escolas e famílias, são altamente eficazes na prevenção da gravidez na adolescência. Portanto conclui-se que a assistência de enfermagem desempenha um papel essencial na educação e no apoio aos adolescentes, contribuindo significativamente para a promoção de comportamentos sexuais seguros e a redução das desigualdades sociais que exacerbam a vulnerabilidade à gravidez precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, Educação sexual, Assistência de Enfermagem, Prevenção.

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DEL EMBARAZO EN ADOLESCENTES: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

ABSTRACT: Nursing care in preventing teenage pregnancy, highlighting the importance of educational interventions, emotional support and integrated strategies. The main objective was to analyze the effectiveness of nursing actions in promoting sexual and reproductive health among adolescents, with a focus on reducing early pregnancy rates. The methodology included a systematic review of the literature available in the BVS, SciELO and LILACS databases, allowing the identification of relevant studies on the topic. The results showed that educational programs led by nurses, which include interactive activities and collaboration with schools and families, are highly effective in preventing teenage pregnancy. Furthermore, promoting gender equity and empowering adolescents were identified as crucial factors for the success of these interventions. Therefore, it is concluded that nursing care plays an essential role in the education and support of adolescents, contributing significantly to the promotion of safe sexual behaviors and the reduction of social inequalities that exacerbate vulnerability to early pregnancy.

KEYWORDS: Teenage pregnancy, Sexual education, Nursing care, Prevention.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de grande importância no desenvolvimento humano, compreendendo o período entre 10 e 19 anos de idade, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Período marcado por inúmeras transformações biológicas, psicológicas e sociais, e que envolvem o amadurecimento físico, a busca por identidade, a formação de vínculos sociais e o estabelecimento de uma maior autonomia. Durante a adolescência, esses indivíduos enfrentam desafios significativos que podem influenciar sua saúde e bem-estar futuros (Celeste, Capelli 2020).

A sexualidade é um fator que se desenvolve ao longo da vida das pessoas, sendo ajustado por aprendizagens e experiências sociais e culturais que influenciam o prazer e a qualidade de vida (Araujo, 2019).

A relevância da gravidez na adolescência como problema de saúde pública reside nas inúmeras implicações negativas que ela acomete. Entre essas implicações estão os riscos aumentados para a saúde da mãe e do bebê, como complicações obstétricas e maior mortalidade materna e infantil. (Andrade, 2022).

E de fato, uma gestação precoce pode interromper a trajetória educacional e profissional dessas jovens, gerando ciclos de pobreza e desigualdade social. A atuação efetiva de políticas públicas e intervenções de saúde, incluindo a assistência de enfermagem, é crucial para abrandar esses impactos e promover o bem-estar físico e emocional das adolescentes. (Ministério da Saúde, p. 533 2022).

A forma como se esses indivíduos têm fácil acesso a conteúdo sexuais pelos meios de comunicação seja por redes sociais ou por sites encontrados pela internet, a falta de domínio para negociar o uso de métodos contraceptivos com o parceiro, a falta de acesso aos serviços de saúde sexual e principalmente falta de apoio familiar e possuir baixa renda (Melo, 2022).

Em suma, a prevenção da gravidez na adolescência exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, na qual a assistência de enfermagem desempenha um papel central. É fundamental que os profissionais de saúde estejam bem preparados e equipados para enfrentar os desafios associados a este fenômeno, contribuindo para a construção de um futuro mais saudável e promissor para as adolescentes.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A gravidez na adolescência representa um desafio significativo para a saúde pública, acometendo diversas implicações, desde questões de saúde até impactos sociais e econômicos. A intervenção da enfermagem é crucial na implementação de estratégias preventivas que buscam reduzir a ocorrência de gravidez precoce e suas consequências negativas.

O trecho destaca o papel crucial dos profissionais de enfermagem para com o cuidado dos adolescentes nas unidades de saúde. E que esses profissionais devem desenvolver ações que abrangem tanto a assistência direta quanto a educação em saúde, atendendo as necessidades específicas desses indivíduos. O planejamento de cuidado deve ser adaptado as necessidades e particularidades dessa faixa etária considerando seus desafios. (Celeste, Capelli 2020).

A adolescência é uma fase de desenvolvimento psicológico intensa, marcada por mudanças físicas, emocionais e cognitivas. E essas alterações podem gerar comportamentos de risco com a inclusão de relações sexuais desprotegidas. (Miura, 2023).

A gravidez na adolescência é influenciada por inúmeros fatores sociais e culturais. Como a situação econômica, a falta de uma educação de qualidade e a ausência ao acesso de programas de educação sexual são alguns dos principais determinantes. Adolescentes que convivem com a família de baixa renda na maioria das vezes não tem acesso as informações necessárias e recursos adequados para a prevenção da gravidez, o que aumenta de forma significativa a vulnerabilidade. Portanto, as normas culturais que perpetuam a maternidade contribuem significativamente para a alta taxa de gravidez na adolescência. (Vilar, 2022).

O apoio da família e da comunidade é essencial na prevenção da gravidez na adolescência. Estudos afirmam que adolescentes que recebem suporte e informações adequadas de suas famílias tem menos chances de engravidar de forma precoce. A combinação entre famílias, escolas e de saúde podem criar uma rede de apoio que reduza de forma abrangente os riscos que uma gravidez na adolescência pode acometer. (Freitas, 2020).

O impacto de uma gestação precoce é significativo, o que resulta em estresse, ansiedade e, muitas vezes, depressão. As adolescentes grávidas enfrentem emocionais complexos, incluindo a aceitação da gravidez e a adaptação um novo papel como mães.

Os enfermeiros devem estar aptos para lidar com os aspectos psicológicos, ofertando apoio e orientações adequadas. As intervenções de enfermagem que visam e focam no bem estar emocional dessas adolescentes podendo ajudar na redução do impacto negativo de uma gestação precoce. Podendo ser inclusos programas de suporte psicológico com a inclusão de aconselhamento individual ou em grupos o que vem mostrando bastante eficácia na promoção da saúde mental dessas jovens. (Figueiredo, 2020).

A abordagem preventiva da enfermagem envolve a implementação de programas educacionais e campanhas de conscientização. Enfermeiros podem conduzir workshops, palestras e atividades interativas nas escolas e comunidades, focando em temas de saúde sexual e reprodutiva. Essas atividades devem ser projetadas para serem atraentes e relevantes para os adolescentes, utilizando recursos multimídia e métodos interativos para aumentar o engajamento. (Campos, 2020).

As consultas de enfermagem são oportunidades valiosas para fornecer orientação personalizada e apoiar os adolescentes na tomada de decisões seguras. Enfermeiros devem criar um ambiente de confiança onde os adolescentes se sintam à vontade para discutir suas dúvidas e preocupações. O aconselhamento individual pode ajudar a identificar fatores de risco específicos e desenvolver planos de ação personalizados para a prevenção da gravidez. (Ferreira, 2020).

O aconselhamento individual e familiar é uma intervenção essencial. Enfermeiros podem utilizar técnicas de aconselhamento para ajudar adolescentes e suas famílias a compreenderem os riscos e as responsabilidades g'associadas à atividade sexual. O apoio familiar é fundamental, pois muitas vezes a falta de comunicação e compreensão dentro da família contribui para comportamentos de risco entre os adolescentes. Oferecer suporte psicológico e emocional também é crucial para adolescentes em situação de risco. (Rosaneli, 2020)

A assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência é uma abordagem multifacetada que envolve educação, apoio psicológico e aconselhamento. As intervenções de enfermagem devem ser baseadas em modelos teóricos sólidos e adaptadas às necessidades e contextos específicos dos adolescentes. A colaboração entre famílias, escolas e unidades de saúde é essencial para criar uma rede de apoio eficaz (Justino, 2020).

As estratégias educacionais devem ser baseadas em evidências e adaptadas às necessidades específicas da população-alvo. Programas que envolvam os adolescentes em atividades práticas e participativas tendem a ser mais bem-sucedidos em transmitir mensagens de prevenção e promover mudanças de comportamento. (Miura, 2023).

A enfermagem é importante na prevenção da gravidez na adolescência, atuando na educação sobre saúde sexual e reprodutiva, fornecendo informações sobre métodos contraceptivos e consequências de uma gravidez precoce. Os enfermeiros entram em ação oferecem aconselhamento e suporte emocional, criando espaços seguros para discussões.

A facilidade no acesso aos serviços de saúde irá intervir precocemente na identificação aos fatores de risco. A promoção aos programas comunitários educativos e incentivam a comunicação aberta entre adolescentes e suas famílias. Além disso, trabalham para reduzir desigualdades, garantindo que todos tenham acesso a informações e serviços de saúde essenciais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto trata-se de uma revisão sistemática de literatura, onde se é utilizada a estratégia PICO, a elaboração do problema da pesquisa foi organizada da seguinte forma: População (P): Adolescentes em idade escolar (entre 10 e 19 anos) que estão em risco de gravidez precoce; Intervenção (I): Assistência de enfermagem focada na prevenção de gravidez na adolescência, com a inclusão da educação sexual abrangente, de aconselhamento sobre contracepção e acesso a métodos contraceptivos; Comparação (C): Ausência de intervenções; Outcome(Resultado) (O): Redução da taxa de gravidez na adolescência, aumento do conhecimento da saúde sexual e reprodutiva, melhoria na competência dos enfermeiros em fornecer assistência de qualidade nessa área específica.

Para o desenvolvimento desse projeto, a pesquisa foi realizada por meio de consultas online durante os meses de fevereiro e maio de 2024, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As palavras chaves utilizadas foram Gravidez na adolescência, Educação sexual, Assistência de Enfermagem, Promoção em saúde.

Os critérios de inclusão que foram utilizados nesse estudo: foram abordadas especificamente as intervenções de enfermagem voltadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. O estudo teve como base artigos e manuais publicados nas bases consultadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, de 2019 a 2024. Os critérios de exclusão que utilizados durante a pesquisa foram: pesquisas duplicadas, artigos de revisão, teses e dissertações.

As etapas das estratégias de busca dividiram-se em três passos: no primeiro utilizou-se as palavras adequadas nas bases de dados consultadas (SciELO, LILACS, BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE) resultando em 110 artigos. Na segunda parte após leitura dos títulos e resumos com objetivo de selecionar estudos pertinentes a questão norteadora da pesquisa, resultou na manutenção de 80 artigos. E a terceira etapa consistiu após a leitura dos estudos em sua integralidade, um total de 17 artigos. Por meio da coleta de informações selecionadas quanto a forma do estudo: autor (es), o ano de publicação, tipo de estudo e resumo da pesquisa, totalizou-se em 9 artigos para construção deste estudo

De início foram totalizados 110 artigos sendo 30 excluídos por duplicidade em seguida, foi realizada uma leitura íntegra e sistemática dos artigos antecipadamente selecionados, 17 artigos selecionados, e foram escolhidos 9 para a construção final desse estudo. Com base no ano da publicação, tipo de estudo e resumo da pesquisa.

RESULTADOS

O quadro abaixo mostra as informações dos artigos selecionados de acordo com o resumo do estudo.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESUMO	BASE DE DADOS
Celeste, 2020	Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência	Investiga o papel do enfermeiro do programa saúde na escola (PSE) na prevenção da gravidez na adolescência, destacando a importância das ações educativas e assistenciais adaptadas às necessidades dessa faixa etária.	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE
Andrade, 2022	Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência	A baixa escolaridade e a consequente entrada precoce e precarizada no mercado de trabalho, somadas à pobreza, tornam a gravidez na adolescência um dos mais importantes fatores para a perpetuação de ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão.	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE
Ministério da Saúde, 2022	MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO	Atenção para os desafios e necessidades específicas no cuidado com adolescentes grávidas e seus recém-nascidos, sugerindo que uma assistência de saúde mais eficaz e atenta poderia mitigar muitos dos riscos associados.	BIBLIOTECA MINISTÉRIO DA SAÚDE
Miura, 2023	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AS EXPERIÊNCIAS DA VIDA ESCOLAR	observa que adolescentes que abandonaram a escola antes de engravidar geralmente não tiveram o suporte e o apoio necessários para sua permanência no ambiente escolar. Além disso, essas adolescentes frequentemente apresentaram uma frágil identificação com seus colegas, profissionais da educação, com os estudos e com a própria instituição escolar.	SCIELLO
Justino, 2022	SAÚDE DO ADOLESCENTE PROTOCOLO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	A consulta de enfermagem deve ser fundamentada no processo de interação, investigação, diagnóstico, educação e intervenção, baseada em uma relação de confiança e empatia, onde o enfermeiro deve manter uma postura de compreensão e atenção a todas as informações, queixas e necessidades que levaram o adolescente a procurar esse atendimento	BIBLIOTECA MINISTÉRIO DA SAÚDE (COREN)
Cabral, 2020	Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa.	Destaca a importância das políticas públicas e diretrizes elaboradas pelo Ministério da Saúde para a atenção à saúde de adolescentes e jovens. Essas políticas foram desenvolvidas com a colaboração de pesquisadores, profissionais de saúde, educadores, ativistas, representantes juvenis e gestores públicos.	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE

Freitas, 2020	Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes	Enfatiza a importância de um ambiente familiar afetivo e protetor para o bem-estar emocional dos adolescentes, destacando que o apoio emocional dos pais é crucial para a saúde mental e o desenvolvimento equilibrado dos jovens.	LILACS
Silva, 2023	Trajetórias afetivo-sexuais de adolescentes em situação de pobreza e suas decisões-ações intencionais para engravidar	Muitos estudos correlacionam a gravidez de adolescentes à pobreza, insuficiência de suporte social, desestruturação familiar, baixa escolaridade, carência de educação sexual e hierarquias de gênero, dentre outros determinantes sociais.	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE
Viera, 2022	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes.	a sexualidade não se restringe apenas à prática do ato sexual, mas abrange uma gama de aspectos mais amplos. Estes incluem o gênero (a identidade e expressão de gênero), a realização pessoal (como a sexualidade contribui para o bem-estar e auto-realização do indivíduo), os papéis sociais (como a sociedade espera que indivíduos de diferentes gêneros se comportem) e a reprodução (as funções biológicas e sociais relacionadas à procriação).	LILACS

Fonte: Autora 2024

DISCUSSÃO

Abordar a gravidez na adolescência é um contexto de desigualdade e requer competência teórica e técnica. Portanto os profissionais envolvidos, com a inclusão principal dos enfermeiros, necessitando de uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e culturais que influenciam o comportamento dos adolescentes. Além disso, é essencial utilizar estratégias baseadas em evidências e modelos teóricos que promovam comportamentos saudáveis e empoderem os jovens. (Capelli, 2020).

Adolescentes que se envolvem em comportamentos de risco, como o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, tal como a prática de relações sexuais desprotegidas, têm maior probabilidade de engravidar. Esses comportamentos de risco têm relação mútua e podem criar um ciclo de vulnerabilidade. Por exemplo, o consumo de substâncias pode levar a uma redução no desenvolvimento cognitivo causando a tomada de decisões erradas seguras aumentando de uma gravidez precoce. (Rosaneli, 2020).

A desigualdade social tem um grande peso em relação aos fatores de risco associados à gravidez na adolescência. Adolescentes de baixa renda e com níveis educacionais baixos tem mais suscetibilidade a comportamentos de risco devido à falta de acesso a informações precisas principalmente sobre a saúde, recursos preventivos e suporte social. (Cabral, 2020).

No entanto, adolescentes de famílias com uma renda maior e que vivem em melhores condições tem uma melhor educação e são mais propensas a ter acesso a programas educacionais abrangentes que abordam saúde sexual, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para tomar decisões informadas e evitar comportamentos de risco. (Silva, 2023).

Os profissionais de enfermagem podem de forma adequada incentivar a inclusão da família no processo educativo, promovendo a comunicação aberta entre pais e filhos sobre sexualidade e prevenção de gravidez. Esse envolvimento é essencial para criar um ambiente de apoio e compreensão.

A eficácia das ações de educação em saúde depende de uma colaboração entre diversos fatores relacionados ao ambiente escolar, a família e os profissionais de saúde. Cada um desses grupos tem um papel crucial no suporte e na implementação das atividades educativas. A escola proporciona o ambiente de aprendizado, a família oferece suporte emocional e os profissionais de saúde trazem as informações técnicas e práticas necessárias para garantir uma melhor forma de auxiliar no aprendizado desses jovens. (Miura, 2023).

O enfermeiro tem um papel de grande importância no incentivo aos adolescentes para que cuidem da sua saúde e assim poder garantir seus direitos de acesso a serviços de saúde de forma integral, oferecendo aconselhamento e suporte emocional, criando um espaço seguro para que os adolescentes possam discutir dúvidas e medos relacionados à sexualidade e à gravidez. Esse apoio irá ajudar a reduzir estigmas e preconceitos, permitindo que os jovens se sintam mais confortáveis em buscar ajuda e informações.

A atuação no ambiente escolar é uma estratégia eficaz para integrar saúde e educação. Ao levar ações de saúde diretamente ao ambiente escolar, os enfermeiros podem alcançar um número maior de adolescentes, fornecendo informações e suporte que são cruciais para prevenir a gravidez precoce. Essa integração permite que os adolescentes tenham acesso contínuo a educação em saúde e a educação sexual, fortalecendo as práticas já existentes e suas habilidades para tomar decisões informadas e saudáveis. (Figueiredo, 2020).

CONCLUSÃO

Os enfermeiros desempenham um papel vital na disseminação de informações precisas e acessíveis, promovendo a conscientização sobre os riscos associados à atividade sexual desprotegida e a importância do uso de métodos contraceptivos. Através de programas educativos abrangentes, os adolescentes são empoderados a desenvolver habilidades críticas para a vida, como a tomada de decisões informadas e a negociação de práticas sexuais seguras.

A colaboração intersetorial entre enfermeiros, escolas, famílias e outros profissionais de saúde é imprescindível para a criação de uma rede de apoio eficaz. Essa abordagem integrada assegura que os adolescentes tenham acesso contínuo a recursos e informações, promovendo um ambiente que sustenta a educação em saúde de maneira holística e inclusiva. Os desafios impostos pela desigualdade social, econômica e de gênero também devem ser considerados nas estratégias de prevenção. Políticas e programas de saúde pública devem ser inclusivos e equitativos, garantindo que todos os adolescentes, independentemente de sua condição socioeconômica ou gênero, tenham acesso igualitário a recursos de saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

- Andrade, B. G. de, Assis, C. A. de, Lima, D. C. de M., Neves, L. F., Silva, L. A. da, Silva, R. C. da, Fracolli, L. A., & Chiesa, A. M. (2022). Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. **Acta Paulista de Enfermagem**, 35. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03341>
- Cabral, C. da S., & Brandão, E. R. (2020). Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(8), e00029420. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00029420>
- CAMPOS, R. DE S. F.; SILVA, C. L. DE M. Atuação do enfermeiro nas escolas para a prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 107–118, 7 nov. 2020.
- Celeste, L. E. N., & Cappelli, A. P. G. (2020). Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, 4, 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubsaude4.a094>
- Df, B. —. (n.d.). **MANUAL DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO**. Gov.Br. Retrieved June 9, 2024, from https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf
- FLEURY, H.; HELENA, C.; ABDO, N. **A influência das mídias sociais nos relacionamentos sexuais dos jovens**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/05/1553884/rdt_v29n2_51-54.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- FREITAS, P. M. DE et al. Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 95–109, 1 dez. 2020.
- FUCHS, H. et al. **Comportamento Sexual na Adolescência Sexual Behavior in Adolescence**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v16n3a11.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- LIVRAMENTO, D. DO V. P. DO et al. Perceptions of pregnant women about prenatal care in primary health care. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 40, p. e20180211, 6 jun. 2019.
- MIURA, P. O. et al. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AS EXPERIÊNCIAS DA VIDA ESCOLAR. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e238700, 25 set. 2023.
- PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. DE M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 363–367, 28 nov. 2019.
- PONTES, B. et al. Factors related to pregnancy in adolescence: reproductive profile of a group of pregnant women / Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, p. e–11972, 10 fev. 2023.
- Rosaneli, C. F., Costa, N. B., & Sutile, V. M. (2020). Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis (Rio de Janeiro, Brazil)**, 30(1). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300114>
- SAÚDE DO ADOLESCENTE PROTOCOLO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **C O R E N - M S**. (n.d.). Available at: https://www.corenms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/COREN_MS_PROTOCOLO_Saude-do-Adolescente.pdf.

SILVA, A. M. N. DA et al. Trajetórias afetivo-sexuais de adolescentes em situação de pobreza e suas decisões-ações intencionais para engravidar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 13, 7 dez. 2023.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. suppl 1, 2020.

Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Dionízio, L. de A., Santarato, N., Monteiro, J. C. dos S., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, 25(3). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0066>